

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM TERAPIA OCUPACIONAL NA PERSPECTIVA DA ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA*

The production of knowledge in occupational therapy in the perspective of comprehensive attention to the child

La producción de conocimiento en terapia ocupacional en la perspectiva de atención integral al niño

Larissa Vendramini Nucci

Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Brasil. Bolsista CAPES.

larissanucci@yahoo.com.br

Ana Célia Nunes

Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Brasil.

anacelia_nunes@yahoo.com.br

Bruna Pereira Ricci Marini

Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Brasil.

Bolsista CAPES.

brunamarini_to@yahoo.com.br

Débora Ribeiro da Silva Campos Folha

Universidade do Estado do Pará - UEPA, Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Brasil.

todeboracampos@gmail.com

Maysa Marinho Antunes Ramos

Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Brasil.

Bolsista CAPES.

maysamarinhoramos@gmail.com

Patrícia Carla de Souza Della Barba

Docente do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Brasil.

patriciadellabarba@yahoo.com.br

Resumo

O Desenvolvimento Infantil (DI) tem sido alvo de investimento em pesquisas e práticas voltadas ao cuidado na primeira infância. Atualmente o Brasil tem incorporado políticas públicas, leis e diretrizes que asseguram os direitos na infância, considerando a importância de práticas intersetoriais para o cuidado integral à criança com vistas à garantia do pleno desenvolvimento de seu potencial. Nesse contexto, observa-se uma lacuna no que se refere à atuação da Terapia Ocupacional na promoção da atenção integral ao DI, o que aponta para a necessidade de produzir conhecimentos que fundamentem tais práticas. O presente artigo tem por objetivo descrever os estudos que têm sido desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa "Intervenção da Terapia Ocupacional na atenção integral à criança", vinculado ao Laboratório de Atividade e Desenvolvimento do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (LAD/DTO/UFSCar) e analisar as contribuições para a produção de conhecimento em Terapia Ocupacional. São descritas cinco pesquisas, sendo duas de doutorado e três de mestrado, desenvolvidas sob o referencial do Modelo de Construção de Capacidades Centrado na Família e do Desenvolvimento Ocupacional.

Palavras chave: Desenvolvimento infantil; Desenvolvimento ocupacional; Família; Saúde da criança; Terapia ocupacional.

693

Abstract

Child Development has been the target of investment in researches and practices focused on early childhood care. Currently, Brazil has incorporated public policies, laws and guidelines that ensure the children's rights, considering the importance of intersectoral practices for the child's integral care, ensuring the full development of their potential. In this context, there is a gap regarding the performance of Occupational Therapy in the promotion of integral care for child development, which points to the need of producing knowledge that supports such practices. The present study aims to describe the studies that have been developed by the Research Group "Intervention of Occupational Therapy in the integral attention to the child", linked to the Laboratory of Activity and Development of the Department of Occupational Therapy of the Federal University of São Carlos (LAD/DTO/UFSCar) and analyze the contributions to the production of knowledge in Occupational Therapy. Five researches are described, two of them are PhDs and three are Masters, developed under the Family-Centered Capacity Building Model and Occupational Development Model.

Keywords: Child development; Occupational development; Family; Occupational therapy; Child health.

Resumen

El Desarrollo Infantil (DI) ha sido blanco de las inversiones en investigación y práctica dirigida a la atención de la primera infancia. Actualmente Brasil ha incorporado políticas, leyes y pautas que aseguren los derechos de la infancia, teniendo en cuenta la importancia de las prácticas intersectoriales para la atención integral de los niños con el fin de asegurar el pleno desarrollo de su potencial. En este contexto, existe una brecha en relación con el desempeño de la Terapia Ocupacional en la promoción de la atención integral a la DI, lo que apunta a la necesidad de producir conocimiento que subyacen a estas prácticas. Este estudio tiene como objetivo describir los estudios que se han desarrollado por la "intervención de la terapia ocupacional en la atención integral a los niños" Grupo de Investigación, vinculados a la actividad y el Laboratorio de Desarrollo del Departamento de Terapia Ocupacional de la Universidad Federal de São Carlos (LAD / DTO /

UFSCar) y analizar las contribuciones a la producción de conocimiento en Terapia Ocupacional. cinco investigación se describen, dos y tres de doctorado principal, desarrollado en el marco del modelo centrado en la creación de capacidad en la Familia y Desarrollo Ocupacional. **Palabras clave:** Desarrollo Infantil; Desarrollo Ocupacional; Familia; Terapia Ocupacional; Salud del Niño.

1 INTRODUÇÃO

O Desenvolvimento Infantil (DI) tem sido alvo de investimento em pesquisas e práticas voltadas ao cuidado na primeira infância. É nesse bojo que se insere o Grupo de Pesquisa “Intervenção da Terapia Ocupacional na atenção integral à criança”, ligado ao Laboratório de Atividade e Desenvolvimento do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (LAD/DTO/UFSCar).

Os estudos e ações da terapia ocupacional nesse campo ainda são recentes, o que por sua vez, limitam as contribuições científicas e práticas específicas da profissão e, por conseguinte, não aparecem explícitas nos referenciais e documentos estudados, sendo assim, um conhecimento a ser construído.

Dessa forma, as ações deste grupo têm se destinado à elaboração de estudos que contemplem as políticas públicas relacionadas à infância, com a premissa do oferecimento de atenção integral à criança, por meio de ações de vigilância e de análise de contextos promotores do desenvolvimento, assim como a estruturação de intervenções voltadas ao DI enquanto um desenvolvimento ocupacional, contextualizado e mediado pela família¹.

A proposta de atenção à criança sob a perspectiva do “cuidado integral” tem por objetivo reconhecê-la como sujeito em desenvolvimento, com suas individualidades e particularidades (ritmo, concepção, interações e contextos) que contribuem no processo de construções psíquicas, mentais, sociais e afetivas. Para tanto, considera-se necessária a articulação das ações e serviços de diferentes setores, pautada na relevância de promover atenção que englobe aspectos presentes em todos os ambientes ecológicos nos quais a criança está inserida, bem como nos processos e interações inerentes à eles².

Dentre as legislações que podem fundamentar o desenvolvimento de ações de cuidado integral, destaca-se o Plano Nacional pela Primeira Infância (PNPI), cuja proposta visa englobar os direitos das crianças entre zero e seis anos no domínio das políticas públicas e assegurar sua defesa e promoção através do compartilhamento de propostas de cuidado articuladas entre organizações do governo, sociedade civil, instituições e fundações de pesquisa. Sua estrutura possibilita a expansão para os municípios brasileiros através da

elaboração de um Plano Municipal, no qual diferentes ações setoriais e temas específicos partem da visão holística da criança e nela se integram².

A iniciativa do Plano Municipal propõe o desenvolvimento de ações e serviços intersetoriais na rede local de cuidado à criança, preconizando a articulação dos saberes, valorização do conhecimento especializado e capacitação profissional para construção conjunta de um projeto que integre as diversas dimensões do DI. Tal estratégia contribui para a otimização dos recursos humanos, pois unifica equipes, evita a duplicidade de ações e serviços e fortalece a comunicação entre todos, possibilitando o desenvolvimento da atenção integral. De acordo com Didonet²,

A intersetorialidade significa uma nova maneira de abordar os problemas sociais, enxergando o cidadão na sua totalidade e estabelecendo uma nova lógica para a gestão da cidade, superando a forma segmentada e desarticulada como em geral são executadas as diversas ações públicas encapsuladas nos vários nichos setoriais que se sobrepõem às subdivisões profissionais ou disciplinares (p.25).

Evidenciando outra conquista que respalda a atenção integral à criança foi a consolidação da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Criança (PNAISC) através da portaria nº 1.130, de 5 de Agosto de 2015, cujo objetivo principal é promover e garantir a saúde da criança do nascimento até os nove anos de idade³.

Recentemente, a contribuir para o fortalecimento da atenção integral a saúde da criança foi aprovada, durante o governo da presidenta Dilma Rousseff, em 8 de março de 2016, a Lei n. 13.257, denominada Marco Legal para a Primeira Infância, na qual são estabelecidos princípios e diretrizes para a implantação de políticas públicas voltadas à criança e apresentados indicadores referentes à todas as dimensões do DI⁴. Assim como especificado em seu Art. 6º:

A Política Nacional Integrada para a primeira infância será formulada e implementada mediante abordagem e coordenação intersetorial que articule as diversas políticas setoriais a partir de uma visão abrangente de todos os direitos da criança na primeira infância⁴.

No Art. 11, esclarece a necessidade de obter componentes para monitoramento com recursos que garantam um acompanhamento sistemático da criança:

As políticas públicas terão, necessariamente, componentes de monitoramento e coleta sistemática de dados, avaliação periódica dos elementos que constituem a oferta dos serviços às crianças e divulgação dos seus resultados⁴.

Contudo, observa-se que, assim como descrito por Zeppone et al⁵ em seu estudo acerca da vigilância do desenvolvimento infantil no Brasil, falhas são identificadas tanto na formação dos profissionais quanto nas práticas para o cuidado. Nesse sentido, apesar do potencial com relação às políticas públicas e programas voltados ao cuidado integral na primeira infância, a forma de concretizá-los ainda é controversa.

Dentre os possíveis fatores responsáveis pela falta de efetividade na atenção ao DI, apontam-se a imprecisão da definição de termos como “criança de risco”, “atraso de desenvolvimento”, “intervenção precoce” e as repercussões para a intervenção⁶; a desconsideração do potencial da família como partícipe do cuidado integral às crianças e na identificação das que necessitam de apoios e serviços; a necessidade de articulação intersetorial; a carência de instrumentos claros e eficazes de vigilância do desenvolvimento; escassez de ações e de sistematização do monitoramento do DI a nível nacional e a demanda por capacitação de recursos humanos para um trabalho em rede^{7,8,9}.

Diante desse cenário que claramente aponta para a necessidade de investimento em formações capazes de modificar a atuação dos profissionais, considera-se que a atenção integral ao DI, pela Terapia Ocupacional, tem apresentado uma lacuna no contexto brasileiro no que se refere à participação em programas de monitoramento e detecção de atrasos de DI, de forma que atenda aos objetivos que vêm sendo propostos nas políticas mais recentes de atenção integral à criança, com ações intersetoriais e que respondam às necessidades das famílias.

Neste contexto, identifica-se a necessidade de construir conhecimentos que permitam ao terapeuta ocupacional desenvolver ações abrangentes no âmbito da atenção ao DI, fundamentando sua prática na direção do cuidado integral. Com vistas a essa demanda, este trabalho objetiva descrever os estudos que têm sido desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa “Intervenção da Terapia Ocupacional na atenção integral à criança” e analisar as contribuições para a produção de conhecimento em Terapia Ocupacional.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um Estudo de Caso para o Ensino, que contempla a descrição de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa “Intervenção da Terapia

Ocupacional na atenção integral à criança”, vinculado ao Laboratório de Atividades e Desenvolvimento (LAD) e ao Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos até o momento refletem-se nas temáticas pesquisadas em relação à atenção integral ao DI em diálogo com a Terapia Ocupacional. Atualmente, estão sendo desenvolvidas cinco pesquisas, sendo três em nível de mestrado e duas de doutorado. A seguir apresenta-se um breve detalhamento dos estudos e suas contribuições para a construção de conhecimento em Terapia Ocupacional.

O estudo de Mestrado intitulado “Análise de uma Capacitação profissional para monitoramento do desenvolvimento infantil sob a perspectiva do Modelo de Construção de Capacidades Centrado na Família” tem por objetivo analisar as repercussões da proposta do programa piloto de capacitação para monitoramento do DI de crianças de zero a três anos de idade, na perspectiva do Modelo de Construção de Capacidades Centrado na Família. A formação será direcionada a uma equipe de vigilância do DI composta por profissionais da saúde, educação e assistência social e as famílias de crianças de zero a três anos de idade a ser desenvolvida em um município do interior de São Paulo que aderiu o Plano Municipal pela Primeira Infância.

O estudo de Mestrado intitulado “O uso do *Ages and Stages Questionnaires* Brasil no contexto da educação infantil” tem como objetivo principal traçar o perfil do desenvolvimento global de crianças de 6 a 66 meses de idade que frequentam os Centros Municipais de Educação Infantil de Descalvado, a partir do instrumento de monitoramento do desenvolvimento infantil *Ages and Stages Questionnaires*, bem como verificar as possibilidades de adesão ao instrumento por profissionais da educação, visto que creches e pré-escolas constituem espaços de desenvolvimento humano com potencialidades únicas, demandando instrumentos de triagem que, no país, são escassos porém essenciais.

O Estudo de mestrado “Práticas de Intervenção Precoce no estado de São Paulo” tem por objetivo identificar as práticas desenvolvidas pelos serviços de Intervenção Precoce, destinados a crianças de zero a cinco anos, no estado de São Paulo. Para tanto, parte da

perspectiva da Intervenção Precoce enquanto um sistema de serviços destinado a prover o DI, por meio de ações voltadas à criança e à família, desenvolvidas em uma base comunitária.

O estudo de Doutorado “Educação como ocupação: análise das repercussões ocupacionais da inclusão de crianças com deficiência na educação infantil em Belém (PA)” tem por objetivo identificar e analisar repercussões ocupacionais do envolvimento de crianças com deficiência na Educação Infantil. A partir da compreensão do desenvolvimento infantil enquanto desenvolvimento ocupacional, ou seja, que provoca e deriva do envolvimento em ocupações, pretende-se compreender como a ocupação da educação reverbera no desenvolvimento ocupacional de crianças com deficiência inseridas em práticas educacionais inclusivas desde a faixa etária condizente com a educação infantil.

O estudo de Doutorado “Necessidades da família e Qualidade de Vida familiar de crianças e adolescentes brasileiros com necessidades especiais” objetiva conhecer as necessidades de apoio e a qualidade de vida das famílias de crianças/adolescentes com necessidades educacionais especiais¹ a partir do instrumento *Family Needs Assessment*, que será adaptado transculturalmente e validado para uso com a população brasileira nesse mesmo estudo. Para os fins deste estudo serão consideradas crianças/adolescentes com necessidades educacionais especiais, na perspectiva da educação inclusiva, aquelas com o perfil descrito nas Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado – AEE, na educação básica¹⁸, que delinea como público-alvo da educação especial: a) Crianças/adolescentes com deficiência; b) Crianças/adolescentes com transtornos globais do desenvolvimento; e, c) Crianças/adolescentes com altas habilidades/superdotação. O estudo pretende, além de identificar as necessidades de apoio das famílias das diferentes regiões do Brasil, disponibilizar às famílias e profissionais um instrumento internacional, culturalmente adequado e com capacidade de levantar com precisão as necessidades de famílias que têm uma criança ou adolescente com necessidades educacionais especiais.

¹ O conceito de necessidades educacionais especiais, que passou a ser amplamente disseminado a partir da Declaração de Salamanca (1994), na perspectiva da educação inclusiva, refere-se as necessidades apresentadas por um grupo de sujeitos - a saber, pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação - este ressalta a importância da interação das características individuais desses sujeitos com o ambiente educacional e social. O termo, no entanto, deve ser contextualizado, bem como o uso de classificações, “não se esgotando na mera especificação ou categorização atribuída a um quadro de deficiência, transtorno, distúrbio, síndrome ou aptidão”, como aponta a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (p. 11) <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192>. Dessa forma, no referido trabalho cita-se como crianças/adolescentes com necessidades educacionais especiais, o perfil de sujeitos descritos nas Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado – AEE, na educação básica, referenciado no texto.

Os estudos supracitados encontram-se em diferentes fases de execução e têm gerado produtos em forma de apresentações em eventos científicos, publicação de resumos em anais e elaboração de artigos científicos que estão sendo submetidos para publicação em periódicos científicos^{10,11,12}.

Dois referenciais de base têm sido utilizados para fornecer suporte teórico-metodológico a estes estudos: o Modelo de Construção de Capacidades Centrado na Família¹³ e a teoria do Desenvolvimento Ocupacional^{14,15}.

O Modelo de Construção de Capacidades Centrado na Família é uma abordagem focada na promoção do DI por meio do estímulo ao protagonismo e empoderamento das famílias. Nesse modelo a família compõe o centro de intervenção^{16,17,18} e a prestação de serviço deve organizar a assistência de forma colaborativa e de acordo com os desejos, recursos e necessidades individuais de cada família, e acrescenta, que esta abordagem reconhece as potencialidades das famílias para a promoção e construção de capacidades para a tomada de decisão e na prestação do cuidado para com a criança^{16,19}.

Nos programas de apoio às famílias pautados no Modelo de Construção de Capacidades Centrado na Família, desenvolvem-se planos individualizados de apoio familiar, envolvendo a família de maneira ativa, pois este é essencial para alcançar melhor qualidade de vida para os seus membros e também para obter eficácia no apoio dos serviços recebidos. A família é um elemento-chave da equipe, e os profissionais devem aprender a trabalhar com ela^{16,19}.

Nas intervenções pautadas nas perspectivas do Modelo de Construção de Capacidades Centrado na Família, a promoção de competências e o fortalecimento de indivíduos ou grupos não advêm da resolução das necessidades a serem satisfeitas, mas sim da forma que ocorre a mobilização de recursos. Capacitação e corresponsabilização são princípios e objetivos que conduzem essa abordagem, além da promoção e do aumento das capacidades individuais e coletivas que apoiem o fortalecimento do funcionamento familiar e sua capacitação e corresponsabilização na procura por estratégias para resolução de suas necessidades^{15,16}.

Na filosofia que rege o modelo, a prestação de serviço tem sua base no que Dunst e Trivette chamaram de “Fortalecimento Proativo através da Parceria” (*Proactive Empowerment through Partnership*), o que leva aos praticantes do modelo obedecer ao princípio da identificação das forças e dos recursos da criança com necessidades especiais e da sua família (proativa) e ao fomento de capacitação e fortalecimento dos familiares (pais e cuidadores em geral) para que estes desempenhem melhor seu papel

(fortalecimento/*empowerment*), gerando dessa forma uma parceria entre família e profissionais (*parceria/partnership*)^{15,16, 19}.

Nesse modelo algumas expressões ganham significados particulares, por exemplo, *Capacitação* é expressa no sentido de criar oportunidades para o desenvolvimento de competências; *problemas, necessidades e objetivos* são entendidos como uma discrepância entre o estado atual e o que é desejado pela família (ou por aquele que pede ajuda); *promoção de competência* exprime ação como meio facilitador para realização dos desejos; *fortalecimento do funcionamento* anuncia que são os próprios membros da família que serão os responsáveis por atingir os objetivos que desejam^{15,18,19} e a execução dessas práticas permite ao grupo familiar a aquisição de um maior controle sobre os acontecimentos que permeiam suas vidas¹⁵.

Por essa perspectiva, as famílias são compreendidas enquanto um conjunto, no qual os diferentes padrões de relação produzem efeitos (positivos ou negativos) sobre todos os seus componentes. Dessa forma, através do emprego desse modelo, diferentes pessoas que compõem o núcleo familiar da criança são convidadas a identificar e buscar soluções para os problemas do conjunto, através do acionamento de redes de suporte formais e informais, as quais se espera serem compostas por serviços e pessoas existentes em sua comunidade. Como objetivo, pretende-se que a família seja capaz de produzir padrões de interação mais positivos, que implicam diretamente em um melhor desenvolvimento para a criança^{15,17} haja visto, que os contextos naturais de convívio da criança proporcionam múltiplas experiências e oportunidades de aprendizagem, de forma a promover de fato o controle e a autonomia da família e a eficácia nas intervenções¹⁸.

Já a teoria do Desenvolvimento Ocupacional é ancorada na perspectiva de que todas as pessoas são seres ocupacionais, desde o nascimento. Desse modo, todas as pessoas desenvolvem ou mudam, o tempo todo, devido as modificações nas ocupações nas quais se engajam individualmente ou em grupo. Por isso, o desenvolvimento está implicado no envolvimento em ocupações, tanto influenciando este envolvimento, quanto sendo influenciado pelo mesmo. Nesse contexto, o desenvolvimento ocupacional é o processo sistemático de mudança nos comportamentos ocupacionais ao longo do tempo, resultante da interação da pessoa com o ambiente e as possibilidades ocupacionais da pessoa e da sociedade^{14,15}.

Estes dois referenciais de base são coerentes entre si e fornecem aos estudos do grupo a concepção de que o DI é um desenvolvimento eminentemente ocupacional e ocorre de modo potencial em ambiente natural, quando mediado pela família.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos mencionados, considera-se que o Grupo de Pesquisa “Intervenção da Terapia Ocupacional na atenção integral à criança” vem contribuindo para a produção de conhecimentos no âmbito da atenção integral ao DI e no fornecimento de subsídios para que terapeutas ocupacionais possam fundamentar suas práticas profissionais. Tais subsídios referem-se à compreensão do desenvolvimento infantil enquanto um desenvolvimento ocupacional e atrelado aos contextos reais de produção das vidas cotidianas, nos quais as famílias exercem papel central na oferta de cuidados às crianças. Sendo assim, a produção de conhecimento deste Grupo tem evidenciado que as perspectivas do desenvolvimento ocupacional e do cuidado centrado na família mostram-se como pontos de partida para a promoção da atenção integral ao DI pela Terapia Ocupacional.

701

Referências

1. Pluciennik, GA. **Programa Primeiríssima Infância: a experiência da atuação integrada entre as pastas de Saúde, Educação e Desenvolvimento Social**. In: Estratégias para alcançar um desenvolvimento integral na Primeira Infância. Boletim do Instituto de Saúde, vol. 16, n 1, julho 2015, p. 14-22.
2. Didonet, V. **A intersectorialidade nas políticas para a primeira infância**. 2015. Disponível em: <<http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/07/GUIA-INTERSETORIAL.pdf>> . Acesso em 20 de novembro de 2016.
3. Brasil, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança no âmbito do SUS (PNAISC); **Portaria nº 1.130 de 5 de agosto de 2015**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acesso em 05 dez 2016.
4. Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.257, de 8 de Março de 2016**. Brasília-DF. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/L13257.htm>. Acesso em 01 de dezembro de 2016.

5. Zeppone, SC; Volpon, LC; Del Ciampo, LA. **Monitoramento do desenvolvimento infantil realizado no Brasil**. Rev. Paul. Pediatr, v.30, n.4, 2012, p. 594-9.

6. Marini, BPR; Lourenço, MC; Della Barba, PCS. **Revisão sistemática integrativa da literatura acerca dos modelos e práticas de Intervenção Precoce no Brasil**. No prelo. 2016.

7. Della Barba, PCS. **Avaliação da grade curricular e conhecimentos de residentes em pediatria sobre vigilância do desenvolvimento**. 210 p. Tese (Doutorado em Educação Especial -Educação do Indivíduo Especial). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2007.

8. Della Barba, PCS. **Rede de atenção à criança e adolescente com deficiência no município de São Carlos: acesso aos serviços e capacitação de profissionais**. Projeto Proext/SIGPROJ, MEC, 2015.

9. Dunst, CJ. **Revisiting “Rethinking Early Intervention”**. Topics in Early Childhood Special Education, v.20, n.2, 95-104 p., 2000. Disponível em: <<http://tec.sagepub.com/content/20/2/95.abstract>>. Acesso em: mai. 2016.

10. Marini, BPR; Della Barba, PCS. **A intervenção precoce e as contribuições teórico-práticas para a terapia ocupacional**. Trabalho apresentado na modalidade Pôster no IV Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional, realizado nos dias 09 e 10 de novembro de 2016, na Universidade Federal do Espírito Santo – Campus Goiabeiras, na cidade de Vitória-ES.

11. Marini, BPR; Nunes, AC; Folha, DRSC; Nucci, LV; Ramos, MMA; Della Barba, PCS. **Intervenção da terapia ocupacional na atenção integral à criança: relatos de um grupo de pesquisa**. Trabalho apresentado na modalidade Pôster no IV Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional, realizado nos dias 09 e 10 de novembro de 2016, na Universidade Federal do Espírito Santo – Campus Goiabeiras, na cidade de Vitória-ES.

12. Folha, DRSC; Della Barba, PCS. **O terapeuta ocupacional no contexto da educação infantil: promovendo o desenvolvimento ocupacional**. In: Anais do VII Congresso Brasileiro de Educação Especial. São Carlos, 2016. ISSN: 2359-2109

13. Wiseman, J; Davis, J; Polatajko, H. **Occupational Development: Towards an Understanding of Children's Doing**. Journal of Occupational Science, 12:1, 26-35, 2005.

14. Davis, J; Polatajko, H. **Occupational development**. In C. Christiansen & E. Townsend (Eds.). Introduction to occupation: The art and science of living. Upper Saddle River, NJ: Pearson Education, Inc. 2004, p. 91-119.

15. Pimentel, JVZS. **Intervenção focada na família: Desejo ou realidade**. Lisboa, 2005. 506 p. (Coleção Livros SNR nº 23).

16. Dunst, C. M. Trivette, & A. G. Deal, (Eds), **Supporting and strengthening families – Methods, strategies and practices**. Cambridge: Brookline Books. 1994.

17. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192>. Acesso em: Acesso em 01 de dezembro de 2016.

18. Dunst, C.J. & Bruder, M.B. **Valued outcomes of service coordination, early intervention, and natural environments**. *Exceptional Children*, 68, 361-375, 2002.

19. Dunst, C. J. & Trivette, C. M. **Empowerment, effective helping practices and family-centered care**. *Pediatric nursing*, 22(4), 334-338, 1996.

* Trabalho parcialmente apresentado na XIX Semana de Estudos em Terapia Ocupacional da UFSCar, realizada nos dias 24 a 28 de outubro de 2016, no campus São Carlos da UFSCar. Financiamento: Bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Contribuição das autoras: **Larissa Vendramini Nucci:** Concepção do texto, organização de fontes, redação do texto; **Ana Célia Nunes:** Organização de fontes, concepção do texto, revisão do texto; **Bruna Pereira Ricci Marini:** Organização de fontes, concepção do texto, revisão do texto; **Débora Campos Folha:** Organização de fontes, concepção do texto, revisão do texto; **Maysa Marinho Antunes Ramos:** Concepção do texto, organização de fontes, redação do texto; **Patrícia Carla de Souza Della Barba:** Organização de fontes, concepção do texto, revisão do texto.

Submetido em: 19/12/2016

Aceito em: 19/06/2017

Publicado em: 31/10/2017